



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

DANIELLE DE FREITAS COSTA

**REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNI-
VERSITÁRIA “PROJETO SUMÉ COM FLORES”: VIVEIRISMO,
ARTE COM SOLO E INCLUSÃO**

**SUMÉ - PB
2023**

DANIELLE DE FREITAS COSTA

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PROJETO SUMÉ COM FLORES”: VIVEIRISMO, ARTE COM SOLO E INCLUSÃO

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

**SUMÉ - PB
2023**



C837r Costa, Danielle de Freitas.

Reflexões sobre a experiência do projeto de extensão universitária "Projeto Sumé com Flores": viveirismo, arte com solo e inclusão. / Danielle de Freitas Costa. - 2023.

41 f.

Orientadora: Professora Dr^a Adriana de Fátima Meira Vital.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

1. Extensão universitária. 2. Projeto Sumé com Flores. 3. Arte com solos. 4. Viveirismo. 5. Arteterapia. 6. Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. I. Vital, Adriana de Fátima Meira. II. Título.

CDU: 378.046.2(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

DANIELLE DE FREITAS COSTA

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PROJETO SUMÉ COM FLORES”: VIVEIRISMO, ARTE COM SOLO E INCLUSÃO

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.
Orientadora - UATEC/CDSA/UFCG**

**Alexandre Limeira da Silva.
Examinador Externo - Tecnólogo em Agroecologia pelo CDSA
Estudante de Psicologia UNICIR**

**Professora Dra. Morgana Fabíola Cunha Silva Canuto
Examinadora Interna – UATEC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 21 de novembro de 2023.

SUMÉ - PB

A minha mãe Eunice Maria Torres de Freitas e aos meus irmãos Davi de Freitas Costa e Dayse de Freitas Sousa, por me auxiliar oferecendo suporte ao decorrer do meu curso. Dedico com amor!

A cada paciente e profissional do CAPS Estação Novos Rumos de Sumé, que abraça com afeto e respeito essa linda proposta de humanização, de engrandecimento da vida humana por meio das ações de valorização do solo, que é o Projeto Sumé com Flores. Ofereço!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por me permitir sabedoria e paciência, e conforto nos momentos de aflição e insegurança. Pelos caminhos que me possibilitaram crescimento pessoal e profissional para realização deste trabalho;

A minha mãe Eunice Maria Torres de Freitas, por ter sido mãe e pai e nunca desistir de mim, pelos conselhos, preocupações, carinho, amor, orações e sempre me proteger das angústias do mundo;

A Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pela possibilidade de me proporcionar a formação superior;

Aos programas de PROBEX e monitoria pela oportunidade vivenciada;

A minha querida orientadora Profa. Dra. Adriana de Fátima Meira Vital, por ter aceito o meu convite de ser sua orientanda e por me dar suporte em todos os momentos do trabalho de conclusão de curso; por me passar confiança e ter me dado a oportunidade de estar à frente do Projeto Sumé com Flores, e por sempre ter tido disponibilidade de me ajudar e me animar na direção de minha pesquisa. Agradeço por me fazer olhar o solo com olhos de amor e respeito e por me acolher, aconselhar, em situações difíceis na vida acadêmica e pessoal, pelas palavras, orações e amparo indispensável que me ajudaram a superar os desafios dessa caminhada;

A banca examinadora deste trabalho por contribuir e enriquecer essa proposta encantadora.

Aos professores do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, que compartilharam saberes nos conteúdos acadêmicos fazendo com que despertasse em mim o interesse por do nosso *Ekos*, da nossa Mãe Terra Encantadora;

Ao Prof. Dr. Rivaldo Vital, a possibilidade de participar do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR);

Aos meus irmãos Davi de Freitas Costa e Dayse Freitas de Sousa, pela proteção, apoio, carinho, amor, diversão e nunca desistir de mim;

Aos meus tios Paulo Torres de Freitas e Silvia Torres de Freitas, por estar comigo desde criança e nunca me abandonarem;

Ao meu companheiro Anderson Eduardo Janú de Sousa, por estar comigo em uma jornada de companheirismo, amor, confiança, dedicação e proteção em todos os momentos;

Ao meu amigo Genovaldo Alves, por me dar apoio e ter acreditado na minha trajetória acadêmica e me presentear com um verso belíssimo sobre essa proposta maravilhosa que é o Sumé com Flores;

A minha rede de apoio Rosa Célia e Ana Paula, por me proporcionarem momentos de alegrias, orações nas horas de insegurança, e estarem sempre me apoiando;

Aos colegas que passaram por minha caminhada acadêmica, trazendo alegria, companheirismo, troca de saberes e contribuição durante os estudos;

Aos colegas das empresas terceirizadas do CDSA que são os encarregados pela manutenção dos espaços do campus;

Ao colega José Tiano da Silva por me ajudar nas atividades desenvolvidas com o Projeto Sumé com Flores;

A Agroecologia, por me proporcionar momentos de reflexão e me mostrar o caminho certo a seguir cuidando e incentivando as pessoas sobre o nosso Planeta.

A todos os profissionais do CAPS Estação Novos Rumos, Sumé-PB, em especial a Alexandre Limeira e Millena Freitas pela dedicação e empenho com que tratam os usuários do nosso Sumé com Flores;

Em especial aos usuários do CAPS Sumé por me terem permitido vivenciar momentos de tanta troca de sentimento e emoções nessa jornada; confesso que aprendi muito com cada um e cada uma dessas pessoas tão simples e tão amorosas, que são pessoas com sinônimo de carinho, irmandade, confiança, respeito, amor e sabedoria;

Por fim, a todas as pessoas que me auxiliaram de forma direta e indireta nessa conquista, agradeço de coração.

RESUMO

As atividades para o cuidado em saúde mental e construção da cidadania, estabelece o entrelaçamento das ações que podem ser desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) envolvendo atividades preventivas, terapêuticas e sociais que estimulem a criatividade, a autonomia, a valorização e o respeito, possibilitando um novo sentido à plenitude da vida. Nesse sentido, o projeto de extensão “Sumé com Flores”, desenvolvido há mais de uma década, recebe usuários do CAPS Sumé no campus universitário para vivências coletivas de hortoterapia (jardinagem com plantio de suculentas e olerícolas) e arteterapia (com a pintura com tinta ecológica, a base de solo), vislumbrando a integração dos indivíduos. O estudo objetiva apresentar as atividades desenvolvidas no referido projeto de extensão, por meio do relato de experiência. Trata-se de um estudo de caso descritivo de natureza qualitativa. As atividades de recepção dos usuários do CAPS participantes do Projeto “Sumé com Flores” acontecem em visitas semanais ao campus universitários da UFCG, em Sumé (PB), acompanhados das monitoras extensionistas e profissionais da instituição. Tem-se verificado a importância do projeto nas atividades de acolhimento aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Sumé), apontando para a importância de atividades similares para a promoção da atenção em saúde mental, com humanização, de qualidade, acolhedora e eficiente. As atividades de mexer com o solo, juntamente com exercícios baseados no contato com a Natureza, têm se mostrado eficazes para melhorar a socialização e o bem estar, resultando em ganhos na saúde mental nos usuários do CAPS Sumé. Para as monitoras a participação no projeto de extensão tem possibilitado contribuir para a mudança social da comunidade em que estão inseridas e, ao mesmo tempo, permitindo o desenvolvimento de novas competências e habilidades. Pelo sucesso do projeto, conclui-se que é fundamental o estabelecimento de parcerias entre a universidade e a gestão pública para fortalecer iniciativas extensionistas que promovam a construção de propostas exitosas em projetos compartilhados que direcionam à autonomia e melhoria na qualidade de vida das pessoas com transtornos, auxiliando também a inserção social.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; Arteterapia; Jardinagem; Humanização.

COSTA, Danielle de Freitas. **Reflections on the experience of the university extension project "Sumé with Flowers Project": nurseries, art with soil and inclusion.** 2023. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia) - Centro de esenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Sumé – Paraíba – Brasil, 2023.

ABSTRACT

Activities for mental health care and the construction of citizenship establish the interweaving of actions that can be developed at the Psychosocial Care Center (CAPS) involving preventive, therapeutic and social activities that stimulate creativity, autonomy, appreciation and respect, enabling a new meaning to the fullness of life. In this sense, the "Sumé with Flowers" extension project, which has been running for more than a decade, welcomes CAPS Sumé users to the university campus for collective experiences of horticultural therapy (gardening by planting succulents and vegetables) and art therapy (painting with ecological, soil-based paint), with a view to integrating individuals. The study aims to present the activities developed in this extension project, through an experience report. This is a descriptive case study of a qualitative nature. The reception activities for CAPS users taking part in the "Sumé with Flowers" project take place during weekly visits to the UFCG university campus in Sumé (PB), accompanied by extension monitors and professionals from the institution. The importance of the project has been seen in the activities to welcome users of the Psychosocial Care Centre (CAPS Sumé), pointing to the importance of similar activities to promote humanized, quality, welcoming and efficient mental health care. The activities of tinkering with the soil, together with exercises based on contact with nature, have proved effective in improving socialization and well-being, resulting in mental health gains for CAPS Sumé users. For the monitors, taking part in the extension project has made it possible to contribute to social change in the community in which they work and, at the same time, allowed them to develop new skills and abilities. Given the success of the project, it can be concluded that it is essential to establish partnerships between the university and public administration in order to strengthen extension initiatives that promote the construction of successful proposals in shared projects that lead to autonomy and an improvement in the quality of life of people with mental disorders, while also helping them to integrate into society.

Keywords: Psychosocial Care Center; Art therapy; Gardening; Humanization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Visão parcial do viveiro de mudas e da área experimental do campus do CDSA/UFCG (PB).....	22
Figura 2 -	Acolhida dos usuários no campus do CDSA/UFCG.....	24
Figura 3 -	Atividades de rotina realizadas com os usuários do CAPS no viveiro de mudas do campus do CDSA/UFCG.....	26
Figura 4 -	Colheita das verduras nos canteiros econômicos da Área Experimental de Manejo Agroecológico do Solo, com os usuários do CAPS Sumé.....	27
Figura 5 -	Atividades de pintura com tinta de solo (geotinta) com os usuários no CAPS Sumé e telas pintadas pelos mesmos em atividades do Projeto Sumé com Flores.....	28
Figura 6 -	Recortes das notícias sobre o Projeto Sumé com Flores Quadro Exemplos do Bem – JPB Jornal A Unisão, 30/06/2013.....	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

PASCAR - Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

PROBEX – Programa de Bolsas de Extensão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	A HUMANIZAÇÃO POR MEIO DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS.....	15
2.2	PRÁTICAS INCLUSIVAS E O BEM ESTAR HUMANO.....	16
2.3	MÃOS NA TERRA E NA TELA COMO ATIVIDADES TERAPÊUTICAS.....	18
2.3.1	Atividades terapêuticas com solo.....	19
3	PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.2	LOCUS DO PROJETO SUMÉ COM FLORES (CDSA/UFCG).....	21
3.3	PRÁTICAS INCLUSIVAS NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
4.1	A CONSTRUÇÃO DE PONTES DE HUMANIZAÇÃO.....	25
4.2	TECENDO SABERES SOBRE O SOLO COM AS MÃOS E A MENTE.....	27
4.3	REPERCUSSÕES DO PROJETO SUMÉ COM FLORES.....	29
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Pensando nos dias atuais pós-pandemia, desencadeada no ano de 2020, ano que ficou marcado pelo Coronavírus, diversos estudos apontaram para um crescente número de indivíduos acometidos por situações de ansiedade, pânico e depressão, ou outros transtornos, sejam eles idosos, adultos, jovens e até crianças, trazendo como consequências quadros de insegurança pessoal, no meio familiar e social (Faro et al, 2020; CRP, 2020; Lima et al, 2020). Tal cenário evidencia a importância de meios de intervenção e acolhimento, a exemplo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Em seus estudos Costa (2002), destacou que o cuidado humanizado ao portador de transtorno mental é desafiante, politizado e corajoso, exigindo um processo educativo com ações interativas, criativas e dinâmicas, para a conquista da cidadania, sem exclusão ou violência, mas que possibilite a autonomia e a qualidade de vida.

Foi com essa proposta de acolhimento e humanização que surgiu em 2012 o Projeto Sumé com Flores, fruto de uma parceria entre o Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR), ação de extensão universitária e o Centro de Atenção Psicossocial Estação Novos Rumos de Sumé (PB), que objetiva receber os usuários do CAPS no campus universitário (CDSA/UFCG) e introduzi-los em atividades de jardinagem que estimulem a interação com a Natureza, por meio de práticas integrativas de manejo do solo, preparo de substratos, plantio de suculentas e hortaliças, bem como atividades artísticas com pintura a base de solo.

O referido projeto já foi premiado em alguns eventos técnicos, culturais e científicos, além de ter produzido a publicação de diversos artigos e resumos para eventos, bem como gerado trabalhos de conclusão de curso (CRUZ, 2015; MOTA, 2015) e de ter sido matéria de programa jornalístico (QUADROS DO BEM – TV PARAÍBA).

Para pesquisadores como Kantorski et al. (2011) e Krauser (2023) as atividades ligadas ao cultivo de plantas, de horta, pomar e jardim, que visam proporcionar benefícios para a saúde e bem-estar humano a partir do contato com a Natureza, permitem o exercício da cidadania, a expressão de estar livre, a interação social, a ocupação útil do tempo e a valorização pessoal, além da consciência ambiental e

social, agregam ainda dimensões e significados associados à área da saúde. A atividades com plantas, a exemplo da produção de hortaliças, tem sido sugerida como uma atividade relaxante e bem vista para idosos e pacientes de doenças mentais. No mesmo sentido, pensando nas atividades terapêuticas, a arteterapia surge como um campo que abrange diversos tipos de práticas, tais como a dança, pinturas, escultura, colagens, música, teatro, e se baseia em teorias psicológicas diversas. Nas atividades voltadas a arte com solo, é importante ressaltar que este recurso da Natureza tem sido usado nas atividades artísticas desde os primórdios da humanidade, compondo belas imagens desde as pinturas rupestres até as obras de arte, apresentando, assim, uma importante função relacionada ao modo de ver o mundo e que pode ser aproveitada nas ações terapêuticas, para dar colorido à imaginação das pessoas com transtorno (BARBOSA et al., 2019).

Por isso os projetos de extensão universitária se constituem em importantes estratégias para ampliar os espaços de democratização do saber, de integração entre sociedade e universidade e de fortalecimento da relação entre ensino, pesquisa e extensão e, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária, esse importante pilar das universidades brasileiras, a extensão universitária, pode ser compreendida sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2015, p. 28).

Desde 2021 tive, como acadêmica, a oportunidade de participar das atividades extensionistas do PASCAR, ligando-me mais particularmente ao Projeto Sumé com Flores. Foi esse vínculo de afetividade e empatia que direcionou minha busca para dedicar atenção especial a esse universo e conduzir minha atividade final de graduação, expondo de maneira simples relatos dessa convivência amorosa e repleta de lições de respeito, empatia e solidariedade, que o compartilhamento com os usuários do CAPS Sumé proporcionam e pela atenção dos profissionais da entidade, sempre cuidadosos e amáveis com seu público.

Nesse cenário a pesquisa em pauta objetiva apresentar como relato de experiência, as atividades desenvolvidas no projeto de extensão Sumé com Flores (PROBEX/UFCEG), que é desenvolvido há mais de uma década no campus universitário de Sumé, numa parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial Estação

Novos Rumos, e que recebe usuários para vivências coletivas de hortoterapia (pelo plantio de suculentas e olerícolas) e arteterapia (com a pintura com tinta ecológica, a base de solo), vislumbrando a integração dos participantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A HUMANIZAÇÃO POR MEIO DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS

A saúde mental determina a possibilidade de vida em plenitude e, por um longo período de tempo, entendeu-se que para lidar com indivíduos que vivenciam transtornos psíquicos seria necessário o afastamento do convívio social, para maior efetividade do tratamento, contudo, o desenvolvimento de pesquisas constatou que esse isolamento do indivíduo afeta sua capacidade de interação, contribuindo, além do mais, para a construção de estigmas e preconceitos dentro da sociedade (BRASIL, 2013; JORGE et al, 2014).

Nesse contexto, surgiu a luta pela reforma psiquiátrica por meio da Lei Federal nº 10.216, de 06/04/2001, que renovou o modelo de atenção à saúde mental no Brasil, e que dispõe sobre o redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais (BRASIL, 2001). Com a reforma surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Os CAPS são classificados e definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, com as mesmas funções no atendimento à população, como a seguir:

CAPS I – Serviço de atenção a saúde mental em municípios com população: de 20 mil até 70 mil habitantes.

CAPS II – Serviço de atenção a saúde mental em municípios com população: 70 mil a 200 mil habitantes.

CAPS III – Serviço de atenção a saúde mental em municípios com população: 200 mil habitantes.

CAPS ad – Serviço especializado para usuários de álcool e drogas. (de 70 mil a 200 mil habitantes).

CAPS i – Serviço especializado para crianças, adolescentes e jovens (até 25 anos). Acima de 200 mil habitantes.

Há também os CAPS Infantil – **CAPSi** e os CAPS Álcool e Drogas – **CAPSad**, destinados, respectivamente, ao atendimento de crianças e adolescentes e de

pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas (BRASIL, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), os CAPS prestam atendimento aos portadores de sofrimento psíquico grave, por meio de uma equipe multidisciplinar (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras, terapeutas ocupacionais, professores, além de equipes administrativas, de conservação e limpeza, entre outros), que busca acolher, ouvir e traçar um projeto terapêutico único e singular para seus frequentadores.

Numa proposta humanizadora os CAPS estabelecem que os usuários devem ser tratados, preferencialmente, em serviços comunitários (Art.2º, II) "com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar a saúde, visando alcançar sua inserção na família, no trabalho e na comunidade" (BRASIL, 2001).

Para o atendimento dos usuários prioriza-se um projeto terapêutico singular e individualizado, ou seja, um planejamento do processo terapêutico em que o indivíduo e sua família, preferencialmente, estão envolvidos para a superação de suas dificuldades em razão de sua condição de saúde mental. Assim, será definido se o usuário terá atendimentos intensivos – ou seja, diários –, semi-intensivo – aproximadamente três vezes por semana –, ou não intensivo, com periodicidade semanal de atendimento (BRASIL, 2004).

De maneira geral o atendimento à pessoa com transtornos necessita de paciência, respeito, empatia e atenção acima de tudo. E o atendimento humanizado, com ênfase no bem-estar do usuário, permite o resgate desses valores e a externalização da importância da pessoa (FACCO et al., 2016).

As atividades terapêuticas desenvolvidas no CAPS permitem um entrelaçamento desses valores, aliado à confiança, por meio das práticas manuais, das conversas e de atividades interativas e lúdicas, que ajudam profissionais e usuários a estabelecer vínculos de amizade, confiança e respeito, para criar um ambiente salutar, integrando e melhorando a continuidade do tratamento (SANTOS et al., 2018). (verificar na referência)

2.2 PRÁTICAS INCLUSIVAS E O BEM ESTAR HUMANO

O modelo psicossocial é abrangente e envolve a multidisciplinaridade de saberes. Segundo Pacheco e Silva (2018) tal modelo busca desinstitucionalizar o

cuidado em saúde mental, construir cidadania e ao conclamar abranger usuários, família e comunidade a participarem desse modo de cuidar, estabelece o entrelaçamento do cuidado clínico, da inclusão social e da compreensão da sociedade acerca do convívio com o sofrimento psíquico.

Para Cabral et al. (2017) incluir sujeitos, antes excluídos e estigmatizados, permitindo que convivam em sociedade, sendo respeitados em sua dignidade, ainda representa um desafio social para que a sociedade.

As práticas inclusivas proporcionam um novo significado na vida e no cotidiano desses sujeitos que passam a dividir o mesmo cenário social com outros cidadãos tidos como 'normais' (PITTA, 2011).

Essas práticas valorizam a diversidade que, por sua vez, pressupõe a preservação de que todas as pessoas são iguais no que se refere ao valor máximo da existência: a humanidade da criatura humana.

O apoio social dado por familiares e amigos em forma de afeto, companhia, assistência e informação é necessário à ressocialização dos usuários dos CAPS, pois os fazem sentir-se estimados, cuidados e seguros, sendo possível assim fortalecer os vínculos sociais (Tavares et al, 2010).

Mas não basta promover a reinserção social do usuário do Sistema dentro dos limites do CAPS. Para Lima et al (2010) é fundamental a construção de redes de apoio, de estratégias para a realização de atividades extramuros, que devem ser articuladas para acontecer em diferentes ambientes e precisa envolver parcerias produzindo assim, atividades expressivas e comunitárias.

Diversas práticas extramuros que promovem a inclusão social de usuários do Centro de Atenção Psicossocial têm sido ressaltadas em publicações, a exemplo das atividades de produção de materiais artesanais confeccionados com reciclados (Ribeiro et al, 2008), atividades de costura, culinária, dança, leitura (Ferreira, 2013), hortaterapia (Teixeira, 2017), trilhas e passeios (Azevedo, 2012), programa de rádio como estratégia de inclusão social (Schuhardt; Sousa, 2015), viveirismo (Cruz, 2015; Mota, 2015), pintura (Silva et al, 2022).

Para além disso, Arruda (2010) diz que as atividades terapêuticas comunitárias funcionam como uma metodologia de grupo que trata e acolhe o sofrimento em circunstâncias que envolvem violência, depressão e baixa autoestima, promovendo o acolhimento e a escuta, além da prática coletiva de inclusão social e valorização da

diversidade. Tais atividades, realizadas no coletivo do CAPS, permitem a troca de experiências e o auxílio mútuo, dando oportunidade a importantes diálogos que estimulam a renovação.

2.3 MÃOS NA TERRA E NA TELA COMO ATIVIDADES TERAPÊUTICAS

A atividade de viveirismo envolve diferentes ações no viveiro de mudas, desde a coleta, beneficiamento, armazenamento de sementes, bem como todos os manejos e as etapas necessárias para produzir e conduzir mudas, apresentando-se como importante vertente de transformação da realidade de degradação ambiental (Yamzoe; Boas, 2003). Para além dos benefícios ambientais, a prática de viveirismo é uma atividade capaz de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas, sendo uma estratégia importante para as atividades inclusivas com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial.

Mexer com o solo faz bem como atividade laboral terapêutica e pode favorecer as questões de socialização e as capacidades antidepressivas. Esses estudos apresentados no 110º Encontro Geral da Sociedade Americana de Microbiologia, em 2017, revelaram que um simples microrganismo do solo, a *Mycobacterium vaccae*, uma bactéria, tem um importante papel para a qualidade de vida das pessoas que mexem com o solo, pois as pessoas geralmente ingerem ou respiram quando passam algum tempo na Natureza. Trata-se de uma espécie não-patogênica, cujos resultados sugerem um efeito benéfico sobre os comportamentos relacionados à ansiedade e o desempenho do comportamento, resultado das atividades de mistura de solo com base na presença do microrganismo do solo (MATTHEWS; JENKS, 2017).

Kim et al (2022) ressaltam a importância de criar ambientes de aprendizado que incluam momentos ao ar livre, onde a *M. vaccae* esteja presente, pode baixar a ansiedade e aumentar a capacidade de aprender novas tarefas.

Além das atividades de viveirismo, as propostas que têm na produção de hortaliças e plantas medicinais em canteiros, a hortoterapia, funcionam como atividades terapêuticas importantes para os usuários do CAPS.

Para Freitas et. al. (2013) a horta é uma maneira eficiente de socializar os conhecimentos da educação ambiental, pela integração direta com a Natureza, sendo, portanto, uma forma dinâmica da identificação pessoal das pessoas com os componentes do Meio Ambiente, permitindo vislumbrar outros benefícios, tais como qualidade nutricional, segurança alimentar, saúde e qualidade de vida.

Conceitualmente, arteterapia é um método baseado no uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica (RABELO et al, 2017). A arteterapia proporciona a integração consigo e com o outro, possibilitando a liberação das emoções, a descoberta, a criatividade, propiciando o confronto com realidades subjetivas e convida a reconstrução e a integração do “eu interior” resgatando a autoestima e a autoconfiança, gerando assim, o encontro consigo mesmo, com a própria personalidade (COLAGRANDE, 2015).

2.3.1 Atividades terapêuticas com solo

O solo é o maior patrimônio da humanidade. A simplicidade da terra, suas conexões e as possibilidades de uso, que vão da sementeira à colheita, da confecção da panela de barro à pintura ecológica podem ensinar novos modos de vida, individual e coletivo, solidários e intensos de se viver, abrindo horizontes para o cuidado da criatura e da criação.

Para além do desenvolvimento de ações que promovem a educação e conservação do solo, as atividades do Projeto Sumé com Flores propiciam a possibilidade de geração de renda, uma vez que a horticultura tem potencial para gerar renda e contribuir de forma mais complexa para a reabilitação psicossocial e a autonomia dos usuários, exigindo poucos recursos para ser executada, conforme apontam Vieira (2009) e Camargo et al (2015).

a) Práticas para produção das mudas e manejo de canteiros

Nessa atividade a produção do substrato é de grande importância na produção de mudas em viveiros pois é a base para o desenvolvimento de plantas de qualidade. É necessário para o preparo do substrato os seguintes materiais: areia; esterco de gado ou criação, já curtido por aproximadamente 10 dias; solo de jardim ou de florestas (barro). O esterco pode ser substituído por composto orgânico ou húmus de minhoca, como é feito nas atividades do viveiro do campus. A proporção para uso é

de aproximadamente de 1 parte de esterco, uma parte de areia e uma parte de solo (barro). Essa mistura oferece uma boa drenagem e aeração.

Com o substrato pronto, cuja atividade é realizada pelos usuários com a supervisão do profissional do CAPS e acompanhamento da monitora, parte-se para o preparo dos recipientes (vasinhos para suculentas) ou os canteiros. Em seguida é feita a semeadura (hortícolas) ou o plantio das suculentas.

b) Atividades de pintura com tinta de solo

A arte em geral é importantíssima para a comunicação do ser humano. De modo geral a arte é compreendida como estratégia de grande importância para a formação dos indivíduos, pois permite estimular a percepção e a inteligência, amadurecer o gosto e as formas de pensamento, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e a criatividade de cada ser, sendo, portanto, transformadora ao aliar a mente, o coração, os olhos, os ouvidos, as mãos no contato com o objeto a ser trabalhado (SANTANA, 1999; BOSSI. 2001; ORRU et al, 2012).

A arte com tinta de solo está presente na história da humanidade desde o tempo Pré Históricos, em que são encontrados registros de nossos ancestrais nas imagens gravadas nas pedras e cavernas (SILVA, 2021). Ao longo desse tempo, a arte com solo foi se transformando, quer no modo de execução, quer em sua finalidade e foi ocupando um espaço importante na vida das pessoas e necessária na Educação em Solos, que é um processo pedagógico indissociável da Educação Ambiental, que visa sensibilizar as pessoas para o conhecimento e cuidado com a terra que nos sustenta (MUGGLER et al, 2006).

Segundo Silva (2015) a tinta a base de solo, ou geotinta, é um produto natural, a base d'água, solvente natural, usando como aglutinante a cola branca e como pigmento as cores da terra. E, de acordo com Carvalho (2007), o resgate das técnicas de pinturas feitas com terra usando solos como pigmentos já permitiu, só aqui no Brasil; a catalogação de mais de 40 cores básicas, que podem ser inclusive misturadas entre si, resultando numa infinidade de cores e tons.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se do relato de experiência que apresenta as atividades práticas desenvolvidas no Viveiro de Mudas, na Área Experimental de Manejo do Solo e no Espaço do Solo do campus universitário da UFCG em Sumé-PB (CDSA), pelo projeto de extensão Sumé com Flores.

As atividades de viveirismo e artesanato com pintura a base de solo foram iniciadas em 2012 com o objetivo de promover a inclusão por meio de atividades terapêuticas aos usuários do CAPS. O projeto também objetivou incentivar o trabalho social dos acadêmicos do campus universitário, participantes do Sumé com Flores.

O trabalho é ancorado na perspectiva da pesquisa-ação, de atuação participativa da pesquisadora, constituída na interação e colaboração com os usuários e profissionais do CAPS, na qual a pesquisadora atuou como monitora de forma cooperativa, no desenvolvimento das atividades (THIOLLENT, 2011).

3.2 LOCUS DO PROJETO SUMÉ COM FLORES (CDSA/UFCG)

Os cenários para a realização das atividades acontecem em encontros semanais, no Viveiro de Mudas e na Área Experimental de Manejo do Solo e do campus da UFCG, em Sumé (PB).

O Viveiro de Mudas é um espaço de produção de mudas, adubo orgânico e matrizes de minhocas, com ações de ensino, pesquisa e extensão, atuando sob as concepções de viveirismo ecológico e educação ambiental com ênfase na educação em solos.

O ambiente tem uma área de 146m² e apresenta as seguintes benfeitorias: galpão com almoxarifado e banheiro, tanque de compostagem, um telado com 05 sementeiras, 12 canteiros retangulares, 3 canteiros circulares e o galpão do minhocario. Há também, como ambiente exclusivo do Projeto Sumé com Flores um telado com 4 canteiros, área de preparo de substrato, banheiro e sala de ferramentas,

A Área Experimental de Manejo do Solo é o setor de produção agroecológica, que atende as atividades de ensino, pesquisa e extensão das disciplinas de Solos, sendo igualmente espaço de visitação de escolares e agricultores, nas ações de dias de campo. Com 326m², o ambiente possui galpão, sala de ferramentas, setor de produção de biofertilizante, minhocario. Nesse ambiente está alocado o ambiente de policultura, o horto de frutíferas, os canteiros econômicos, o banco de sementes, os espaços de produção e a área de convivência (Figura 1).

Figura 1 - Visão parcial do viveiro de mudas e da área experimental do campus do CDSA/UFCG (PB).



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As atividades descritas na presente pesquisa são um recorte das ações do projeto e foram realizadas no período de abril de 2022 a outubro de 2023. Durante as visitas acompanhadas, aconteceram vivências que trabalharam aspectos individuais e coletivos que me trouxeram conforto pessoal e me apresentaram possibilidades de ampliar os horizontes de ação das atividades profissionais que a Agroecologia me oportuniza.

3.3 PRÁTICAS INCLUSIVAS NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

A proposta de produzir flores com os usuários do CAPS Sumé foi idealizado pela terapeuta ocupacional Roberta Rossignolo, profissional da Prefeitura Municipal de Sumé, que trouxe a proposta para a coordenadora do PASCAR, professora Adriana Meira, em 2012, que prontamente acatou a parceria. Nominado Projeto Sumé com Flores, foi submetido e aprovado em edital do Ministério da Saúde, com um valor

determinado à Secretaria de Saúde de Sumé, que contemplava duas bolsas para monitores (R\$ 100,00 à época) na vigência de um ano.

Findo o prazo de vigência, o projeto foi incorporado às ações de extensão do PASCAR e continuou sendo conduzido por monitoras, acontecendo como inicialmente, em duas vezes na semana.

No Viveiro de Mudas, os usuários do sistema CAPS Sumé participam de diversas atividades que buscam socializa-los e permitir o desenvolvimento de novas habilidades e a renovação de atitudes como contribuição para a promoção de sua qualidade de vida. Além da proposta de terapia ocupacional, o projeto possibilita a geração de trabalho e renda, a reinserção social e a valorização do ser humano, sendo um eixo das atividades pertinentes ao campo da Agroecologia.

Semanalmente, em dois dias preestabelecidos, mas que se alternam conforme os horários das monitoras do Projeto, os usuários do CAPS Estação Novos Rumos de Sumé (PB) são conduzidos ao campus universitário do CDSA, em ônibus da Prefeitura Municipal, acompanhados por profissionais e são recepcionados pelas monitoras do Projeto Sumé com Flores e encaminhados para o setor de atividades.

O encaminhamento ao ambiente de atividade é repleto de alegria e contentamento, com os usuários partilhando de suas expectativas com as atividades a serem realizadas e pela oportunidade de estar num ambiente ao ar livre, onde podem caminhar, conversar e desenvolver atividades coletivas. Antes do início das atividades é realizado um momento integrativo com a prática de alongamento.

Segundo Azevedo e Miranda (2010) as práticas corporais têm ganhado espaço na saúde coletiva devido ao reconhecimento da importância de intervenções que buscam a reinserção social e familiar do usuário, a redução de danos, o fortalecimento da disposição e a socialização (Figura 2).

Figura 2 - Acolhida dos usuários no campus do CDSA/UFCG.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As atividades rotineiras no Viveiro de Mudas e na Área Experimental são compostas pela limpeza e tratos culturais nos canteiros, montagem de composteiras, peneiramento de húmus de minhoca, aguação das plantas e coleta das verduras.

As práticas de arteterapia são desenvolvidas no ambiente do CAPS e envolve atividades de pintura com tinta à base de solo, em práticas realizadas em parceria com os monitores do Projeto Geotinta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A CONSTRUÇÃO DE PONTES DE HUMANIZAÇÃO

Atualmente o CAPS Sumé conta com 60 usuários em atendimento; destes, participam efetivamente do Projeto Sumé com Flores um total de 25 usuários, divididos em média de 10 a 12 usuários(as) por cada visita. O planejamento das atividades semanais acontece no CAPS toda segunda-feira, deixando sempre dois dias por semana (terça-feira e quinta-feira ou quarta-feira e sexta-feira) para o projeto, sempre rotacionando os grupos de usuários(as) para que todos(as) participem.

A recepção por parte das monitoras é acolhedora e humanizada, por se considerar que esse é o primeiro passo para que seja criado o vínculo de confiança entre pacientes, profissionais e monitoras.

A chegada ao ambiente determinado previamente no roteiro de ações, acontece um momento de agradecimento seguido de uma atividade corporal, conduzido por uma profissional do CAPS, onde o movimento promove a integração e a descontração. Atividades laborais e terapêuticas para a reinserção social para pessoas com sofrimento psíquico, conduzem-nos ao convívio familiar e da sociedade e à ocupação como cidadão em diferentes espaços sociais (PARANHOS-PASSOS; AIRES, 2013). As atividades realizadas no Viveiro de Mudanças procuram fazer com que os usuários se exercitem para que se sintam produtivos e capazes. (Figura 3).

Figura 3 - Atividades de rotina realizadas com os usuários do CAPS no viveiro de mudas do campus do CDSA/UFCG.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Seja na atividade de preparo de substrato, onde o solo é manipulado e sentido em sua textura, acrescido do adubo orgânico; seja no peneiramento do húmus de minhoca e separação das matrizes, onde a vida do solo convida a reflexões sobre a humildade de serviços colaborativos. Seja ainda na montagem dos canteiros e sementeira, onde as sementes falam da transformação, tudo no Projeto Sumé com Flores é partilha e um convite a alegria

4.2 TECENDO SABERES SOBRE O SOLO COM AS MÃOS E A MENTE

As atividades de viveirismo nos canteiros, nas hortas, assim como as ações de montagem de composteiras e peneiramento de húmus, práticas de jardinagem, acontecem no viveiro do campus universitário. Os encontros semanais no ambiente iniciam-se às 08h30 de dias alternados (terças e quintas ou quartas e sextas) e terminam normalmente às 10h30.

Após as atividades de integração, os usuários são conduzidos para as práticas de hortoterapia.

A horta e os canteiros são os primeiros ambientes visitados, onde são realizadas atividades de limpeza e manejo, ocorrendo a sementeira, a colheita e eventual replantio de hortaliças retiradas do local (Figura 4).

Figura 4 - Colheita das verduras nos canteiros econômicos da Área Experimental de Manejo Agroecológico do Solo, com os usuários do CAPS Sumé .



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A atividade de hortoterapia com os usuários do CAPS Sumé tem sido bastante exitosa. No desenvolvimento das tarefas de hortoterapia o norte estabelecido é o atendimento humanizado, focando no tempo e nos interesses dos usuários, portanto, respeita-se seu momento, colocando-o como protagonista da sua história.

Essas atividades geram tranquilidade e grande satisfação, proporcionando uma sensação de bem-estar que visivelmente contribui na promoção da qualidade de vida, socialização e recuperação. Durante o período em que o paciente realiza as atividades, ocorre uma melhora no seu relacionamento com os demais usuários, com os profissionais e com as monitoras.

O artesanato com a pintura de tinta de solo é desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial, localizado no Bairro Várzea Redonda, por meio de encontros que acontecem semanalmente. Os usuários são divididos em dois grupos para facilitar o desenvolvimento das atividades e o processo de aprendizagem.

As atividades de pintura com tinta de solo são feitas com materiais recicláveis e telas, caixas e peças de barro. Em datas de referência, como Setembro Amarelo e Outubro Rosa, as atividades se reportam a essas demandas (Figura 5).

Figura 5 - Atividades de pintura com tinta de solo (geotinta) com os usuários no CAPS Sumé e telas pintadas pelos mesmos em atividades do Projeto Sumé com Flores.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As atividades de pintura com tinta de solo também se apresentam exitosas como prática terapêutica para os usuários do CAPS, permitindo-lhes tocar as amostras de solo colorido, trocar ideias, manifestar impressões, manipular o solo para confecção da geotinta e experimentar a técnica nas pinceladas em telas e outros materiais.

De maneira geral, os problemas de saúde mental estão associados a uma menor qualidade de vida. Durante as atividades os usuários resgatam lembranças afetivas, comentam de suas experiências de vida, das atividades profissionais, uma vez que muitos trabalharam na agricultura ou moraram no campo.

Para Silva et al (2020) a utilização de recursos artísticos como dispositivo terapêutico na saúde mental configura-se como instrumento importante para ajudar grupos de usuários(as) idosos com transtornos mentais, apresentando resultados positivos em espaço de tempo curto e/ ou moderado.

Arruda (1962) aponta que a atividade em horta para fins terapêuticos viabiliza ao público expressão pessoal, espontaneidade, conhecimento das potencialidades ou limitações, além de promover o desenvolvimento em vários aspectos (emocional, físico, intelectual e social) e possibilitar a aquisição de maior independência e autonomia.

Corroborando com a afirmativa acima, Pagassini et al (2015), expressam que oficinas terapêuticas são bons recursos para tratamento, uma vez que estimulam a capacidade de produção, integração e convivência em grupo. Os mesmos autores aplicaram oficinas de horta temática, devido a alta capacidade de ocupação física e mental do público.

4.3 Repercussões do Projeto Sumé com Flores

Analisando diferentes materiais sobre o Projeto Sumé com Flores, é possível traçar uma linha do tempo e as repercussões deste, não apenas para os usuários em si, mas para os acadêmicos extensionistas e para a sociedade.

Em conversas informais durante as atividades, os profissionais mencionam pontos positivos do projeto, como o incentivo a uma alimentação saudável, atividade compartilhada, inclusão e humanização, fortalecimento do Projeto Terapêutico Singular dos usuários envolvidos, oportunidade de se relacionar e interagir com

No trabalho de conclusão de curso “Produção de flores como terapia ocupacional na promoção da qualidade de vida dos usuários do CAPS - Sumé-PB” (CRUZ, 2015), a autora realizou uma investigação com os profissionais do CAPS sobre a atuação do projeto na qualidade de vida dos usuários e verificou que os mesmos avaliaram como positiva a atividade de produção de flores e concordaram que a atividade desenvolvida tem promovido motivação nos usuários e estimulado a socialização e o fortalecimento das habilidades destes. Já na pesquisa de Mota (2016), intitulada “Agroecologia e inclusão: a produção de flores com os usuários do CAPS de Sumé na visão dos familiares” a autora relata que para os familiares existem resultados evidentes quanto a satisfação dos usuários em participar das ações do Projeto Sumé com Flores, que os fazem sentirem-se úteis não só a si mesmos, mas aos seus familiares, e à própria sociedade, demonstrando até superação em muitas situações do dia a dia.

Para melhor visualização das atividades desenvolvidas, é possível observar no quadro 1 a produção técnica apresentada em eventos técnico-científicos, em nível local, regional e nacional. Essas experiências têm gerado processos de transformação a partir de aprendizagens significativas que são convertidas em experiências de caráter formativo.

Quadro 1 - Trabalhos do Projeto Sumé com Flores apresentados em eventos.

TITULO	EVENTO	LOCAL	ANO
A produção de flores como atividade educativa e terapia ocupacional para usuários do CAPSI Sumé	I Seminário Educação, Desenvolvimento e Sustentabilidade no Semiárido	Sumé	2013
Floricultura e agroecologia: novas propostas para inclusão social e geração de trabalho e renda	I Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia	Picuí	2015
Plantas suculentas usadas para jardinagem e atividade terapêutica com os usuários do caps de Sumé	II Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia	Picuí	2016

Produção de flores como atividade terapêutica e inclusão social: a extensão universitária com os usuários do CAPS	VII Congresso de Extensão Universitária	Ouro Preto	2016
---	---	------------	------

Fonte: Arquivo do Projeto Sumé com Flores (2023).

Os trabalhos apresentados no evento do IFPB-Picuí foram premiados e selecionados para serem publicados como capítulo de livros, na Seleção de trabalhos em Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia (2017).

Consideramos, assim como Camargo (2015) que as oficinas terapêuticas, por meio da formação de canteiros e hortas, bem como a partir do trato com a terra, surgem num processo que visa restabelecer a cidadania da pessoa com transtornos mentais por meio da desconstrução do modelo asilar de atenção à saúde mental. Dessa forma, as oficinas passam a exercer papel primordial, tanto como elemento terapêutico quanto como promotoras de reinserção social, por meio de ações que envolvem o trabalho, a criação de um produto, a geração de renda e a autonomia do sujeito.

Para além disso, ressaltamos a importância da arteterapia enquanto atividade terapêutica com os usuários do CAPS que consiste na realização de atividades artísticas e que tem um significado e tem um objetivo em relação ao cuidado à pessoa com transtorno psíquico. Nessas atividades voltadas a arte com pintura com tinta de solo observou-se o interesse dos indivíduos em acessar possibilidades de integração, desenvolvendo novas competências e habilidades e até ressignificando experiências (WILLRICH et al., 2018). Segundo (ANDRADE, 2016) a arteterapia potencializa o sentimento de autoestima, o que é notado nas oficinas de geotinta, onde os usuários compartilham a alegria de suas criações. Portanto, a arteterapia com pintura com tinta de solo é uma ferramenta que proporciona a exteriorização de sentimentos e que pode proporcionar, inclusive, oportunidades de inserção social por meio do despertar da criatividade.

Certamente que como projeto de extensão universitária, o Sumé com Flores tem uma atuação além das expectativas, cumprindo não apenas as metas propostas, sendo referência na região do Cariri paraibano, incentivando as extensionistas ao desenvolvimento e inovação de propostas, o que mostra que as atividades

extensionistas são essenciais para a formação acadêmica, pois incluem os discentes na comunidade para vivenciar experiências que são ideais para o conhecimento das demandas e dos problemas existentes, especialmente no que se refere a um público tão carente de cuidado, atenção e valorização, proporcionando um aprendizado ímpar para estudantes vinculados a esse pilar extraordinários das universidades brasileiras.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Verificou-se a importância da iniciativa das atividades promovidas pelo Projeto Sumé com Flores com usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Sumé), apontando para a importância de atividades similares para a promoção da atenção em saúde de qualidade, acolhedora e eficiente.

Ao longo da vigência do Projeto Sumé com Flores tem se verificado a boa aceitação e comprometimento dos usuários na manutenção do mesmo. Segundo os profissionais e pela observação da pesquisadora, visivelmente é possível perceber melhora nos relacionamentos interpessoais, no resgate da memória afetiva, mais aproximação com a equipe e com as monitoras. Além disso, de maneira geral, ao mexer com a terra, revolvendo e texturizando o solo nas ações conduzidas no Viveiro de Mudas e no Ateliê da Geotinta, os usuários têm apresentado melhor destreza manual, sensibilização motora, flexibilidade física, memorização visual, percepção e em alguns casos despertaram-se habilidades artísticas e relativas ao manejo do solo e cultivo das hortaliças.

As atividades com pintura com tinta de solo (arteterapia) e de plantio de hortaliças (hortaterapia) e jardinagem, juntamente com exercícios baseados no contato com a Natureza têm se mostrado eficazes para melhorar a socialização e o bem estar na saúde mental nos usuários do CAPS Sumé.

Para além disso, os resultados obtidos demonstram que, ao se participar de um projeto de extensão, é possível se contribuir para a mudança social da comunidade em que se está inserido e, ao mesmo tempo, se desenvolver habilidades que irão contribuir positivamente para a formação social e profissional do extensionista. Conclui-se que a extensão universitária proporciona saberes necessários ao desenvolvimento e à formação profissional de um cidadão escolarizado consciente do seu papel social na sociedade.

É fundamental haver investimento considerável para o desenvolvimento de atividades baseada na Natureza para aumentar uso e acesso a espaços verdes, com foco nas pessoas com transtorno mental, por isso, ressalta-se a importância do compromisso da gestão com a promoção da reinserção social da pessoa em sofrimento psíquico, a partir da construção de espaços de interações coletivas,

provendo ferramentas para usos diversos no trabalho com os usuários, assim como estímulos e divulgação dos projetos associados à saúde mental, sensibilização da população no apoio aos usuários do CAPS, além do olhar voltado para os profissionais que lidam com essa realidade, promovendo capacitações e eventos na área.

Quero finalizar este trabalho com um poema recebido de um amigo que me homenageou e ao Projeto Sumé com Flores em seus versos, singelos e cheios de encanto.

Um projeto do Bem (Genovaldo Alves)

*Um projeto que vem mudando
Com arte que toca o coração
Folha, flor, solo e inclusão
É um pouco do que estão criando
São pessoas ajudando
Outras vidas cheias de cores*

*No viveiro da semente
Germina amor
E do solo sai sempre a solução
No trabalho se faz a condução
Do Projeto Sumé com Flores*

*Quem ajuda merece amor
Quem recebe se sente bem
São profissionais que vão além
Pra fazer terapia de uma flor*

*Falar do aluno e do professor
Que desempenha educação
Trabalhando com amor e dedicação*

*Com pessoas lindas e especiais
Que Deus proteja e traga mais
Pro mundo esse tipo de ação!*

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.P. SOUSA, P.A. Arteterapia, CAPS e psicologia: relações e possibilidades de trabalho. In: 11º Encontro Internacional de Formação de Professores; 12º Fórum Permanente de Inovação Educacional; 4º Encontro Estadual da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação [Internet]. **Anais...** Aracaju: ITP; 2016. p. 1-12.

ARRUDA, E. **Terapêutica ocupacional psiquiátrica**. Janeiro: [s.n.]. 23-38p. 1962.

ARRUDA, A.G. **Saúde mental na comunidade: a terapia comunitária como dispositivo de cuidado**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2010. 65 p.

AZEVEDO, D.M.; MIRANDA, F.A.N. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do Municípios de Natal-RN: com a palavra a família. Escola Anna Nery **Revista Enfermagem**, v.14, n. 1, p. 56-63. 2010.

AZEVEDO, E. B. de.; FERREIRA FILHA, M. de O.; ARARUNA, M. H. M.; CARVALHO, R. N.; CORDEIROS, R. C.; SILVA, V. C. L. da. Práticas inclusivas extramuros de um Centro de Atenção Psicossocial: possibilidades inovadoras. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 595-605, out./dez. 2012.

BARBOSA, I. de S.; DOURADO, M. T. F.; SILVA, D. C. da; SANTOS, R. V. dos; VITAL, A. de F. M. Contextualização do solo na representação artística. I CONIMAS e III CONIDIS, **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/63392>>. Acesso em: 28/02/2024

BOSSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2001. 80 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001 [Internet]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 20 OUT. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004

_____. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Brasília; Ministério da Saúde; ago. 2015. 40 p. Folheto, ilus, tab.

CABRAL, S. M.; BONGIOVANNI, N. M.; SANTOS, G. A. A respeito da identidade e de sujeitos estigmatizados. **Ciências Sociais**: Unisinos, v. 53, n. 1, p. 128-135, janeiro/abril .2017.

COLAGRANDE, C. **Arteterapia para todos**: a pratica arteterapêutica e sua diversidade. Rio de Janeiro: WaK Editora, 2015. 200p.

COSTA, E. **Problematização para humanizar: uma proposta de transformação do cuidado em uma enfermaria psiquiátrica**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. 200p. Disponível em: <http://www.tedi.ufsc.br/teses/PNFR0409.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

CRP. Conselho Regional de Psicologia do Paraná. (2020). Nota técnica CRP-PR nº 001/2020. Orienta a(o) Psicóloga(o) sobre o atendimento psicológico nas políticas públicas e instituições privadas, diante da pandemia do COVID-19. Curitiba: Autor. Recuperado de <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2020/03/NotaT%C3%A9cnica-CRP-PR-001-2020-COVID19.pdf> Acesso: 23 out 2023.

CRUZ, C. S. **Produção de flores como terapia ocupacional aos usuários do CAPS – Sumé – PB**. Monografia (Graduação Tecnologia em Agroecologia). UFCG, SuméPB, 2015.

FACCO, S. C. de M.; DIAS, C. A. M.; MARISCO, N. da S.; ARBOIT, E. L. A arteterapia no tratamento dos usuários de um centro de atenção psicossocial. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 4, p. 45-54, 2016.

FARO, A.; BAHIANO, M. de A.; NAKANO, T. de C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P. da.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.** v. 37; p. 1-14. 2020.

FERREIRA, G. B. **Arte e saúde mental: oficinas terapêuticas como espaço de expressão das subjetividades**. Dissertação (Mestrado). UFPel. Pelotas, 2013.

FORPROEX. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus-AM, maio de 2012. 68 p. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2015. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-deExtens%C3%A3oUniversit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 07 outubro de 2023.

FREITAS, H.R; GONCASVES-GERVASIO, R. C. R.; MARINHO, C. M.; FONSECA, A. S. S.; QUIRINO, A. K. R.; XAVIER, K. M.; NASCIMENTO, P. V. P. Horta Escolar Agroecológica como Instrumento de Educação Ambiental e Alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros - Petrolina/PE. **Extramuros**, v. 1, p. 155 2013.

JORGE, M. A. S.; CARVALHO, M. C. A.; SILVA, P. R. F. (Org). **Políticas e cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014. p.296.

KANTORSKI, L.P.; COIMBRA, V.C.C.; DEMARCO D.A.; ESLABÃO, A.D.; NUNES, C.K.; GUEDES, A.C. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. **Journal of Nursing and Health**, v.1, n.1, p.4-13, 2011.

KRAUSER, G. **A utilização da horticultura em um projeto terapêutico singular (PTS): um recurso significativo para o tratamento em saúde mental.** TCC (Graduação-Psicologia) - Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2023. 30 p.

KIM, S. O.; SON, S. Y.; KIM, M. J.; LEE, C. H.; PARK, S. Physiological Responses of Adults during Soil-mixing Activities Based on the Presence of Soil Microorganisms: A Metabolomics Approach. **Journal of the American Society for Horticultural Science**, v. 147, n. 3. p. 135–144. 2022.

LIMA, C. K. T., CARVALHO, P. M. M., LIMA, I. A. S., NUNES, J. A. V. O., SARAIVA, J. S., SOUZA, R. I., ... ROLIM NETO, M. L. The emotional impact of coronavirus 2019Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, v. 287, p. 1-2. 2020.

MATTHEWS, D.M.; JENKS, S.M. Ingestion of *Mycobacterium vaccae* decreases anxiety-related behavior and improves learning in mice. **Behav. Processes**, v. 96, p. 27-33. 2013.

MOTA, M. E. F. **Agroecologia e inclusão: a produção de flores com os usuários do CAPS de Sumé na visão dos familiares.** Monografia (Curso de Graduação Tecnologia em Agroecologia). UFCG, Sumé – PB. 2015.

MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. A. P.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**. v. 30, n.4, p. 733-740, 2006.

ORRÚ, Sílvia Ester et al. (Org.). **Estudantes com necessidades especiais: Singularidades de desafios na prática pedagógica inclusiva.** Rio de Janeiro: Wak, 2012. 272 p.

PACHECO, R. F.; SILVA, C. R. (Con) viver com a loucura: por um cuidado extramuros. **Rev. Polis e Psique**, V. 8, N. 2, P. 140 – 161. 2018.

PARANHOS-PASSOS, F; AIRES, S. Reinserção social de portadores de sofrimento psíquico: o olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p.13-31. 2013.

PAGASSINI, J.A.V.; VARGAS, P.F.; ALVES, A.S.; BARDUCO, A.C.; PEDROSO, C.P.; NEVES, F.C.C. Horta terapêutica na reabilitação psicossocial dos pacientes do CAPS. Congresso de Extensão Universitária. UNESP. **Anais...** 2015

PITTA, A. M. F. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4579- 4589. 2011.

RABELO, C. L.; SILVA, E. M. da.; BARBOSA, M. E. Arteterapia: processo, sentimentos e emoções. Revista PLUS FRJ: **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, n. 3, p. 78-85. 2017.

RIBEIRO, L. A.; SALA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. G. B. As oficinas terapêuticas nos Centros de Atenção Psicossocial. **Rev Min Enferm**, v.12, n.4, p.516-522, out./dez. 2008.

SANTANA, C. G. **A arte e a educação inclusiva**: uma possibilidade real. Curitiba: IESDE, 2004.

SANTOS, A. B.; SILVA, G. G. da; PEREIRA, M. E. R.; BRITO, R. S. de. Saúde mental, humanização e direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 10, n.25, p.01-19, 2018.

SCHUHARDT, B. C.; SOUSA, A. M. Programa de Rádio 'Mentes e Vertentes': uma experiência em reabilitação psicossocial. **Revista Maiêutica em Serviço Social**, v. 3, n. 1, p. 135-144, 2015.

SILVA, L. M. **Arte-Educação como instrumento de inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. 38p.

SILVA, A. L. da. **A geotinta no contexto da arte e da agroecologia**. / Alexandre Limeira da Silva. Sumé – PB. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia). Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. 2015. 47 f.

SILVA, A. L. da.; SILVA, A. C. da.; SILVA, K. K.; BEZERRA, L. A.; RAMOS, J. de A. R. e. Benefícios da arte no processo de envelhecimento na saúde mental. IX CIEH. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2022.

TAVARES, C. M. M.; SOUZA, M. T.; RODRIGUES, S. P. Participação da comunidade nos centros de atenção psicossocial – CAPS. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 2, n. 2, p. 936-946, 2010.

TEIXEIRA, R. Z. **Mãos que colhem e criam: Reflexões de uma experiência de extensão popular utilizando a horta e a arte no CAPS como ferramenta para inclusão social**. Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem). UFCG, Cuité: CES, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
YAMZOE, G.; BÔAS, O. V. **Manual de pequenos viveiros florestais**. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 93 p., 2003.

VIEIRA, P. P. **Caracterização do projeto agricultura urbana “Horta Comunitária Portal I” acompanhado pelo CEPAGRO em Itajaí (SC)**. 2009. 52p. Monografia (Graduação em Agronomia). UFSC, Florianópolis, 2009.

WILLRICH, J. Q.; PORTELA, D. L.; CASARIN, R. Atividades de arteterapia na reabilitação de usuários da atenção psicossocial. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. Out/Dez, v. 7, n. 3, p. 50-62. 2018.